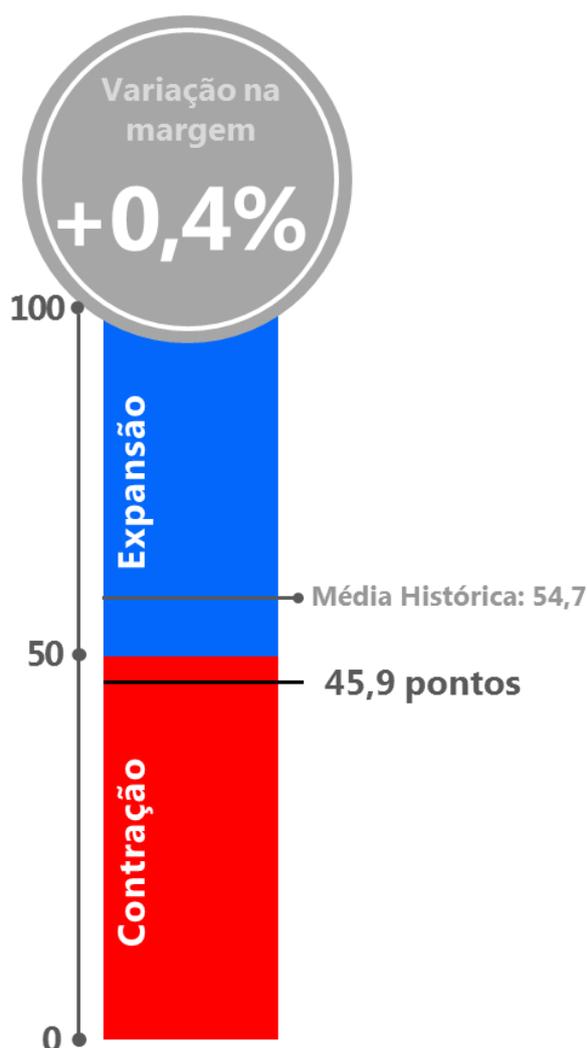


Empresário industrial paulista segue pessimista quanto a situação atual e os próximos seis meses, apesar da ligeira alta da confiança

Março/2014



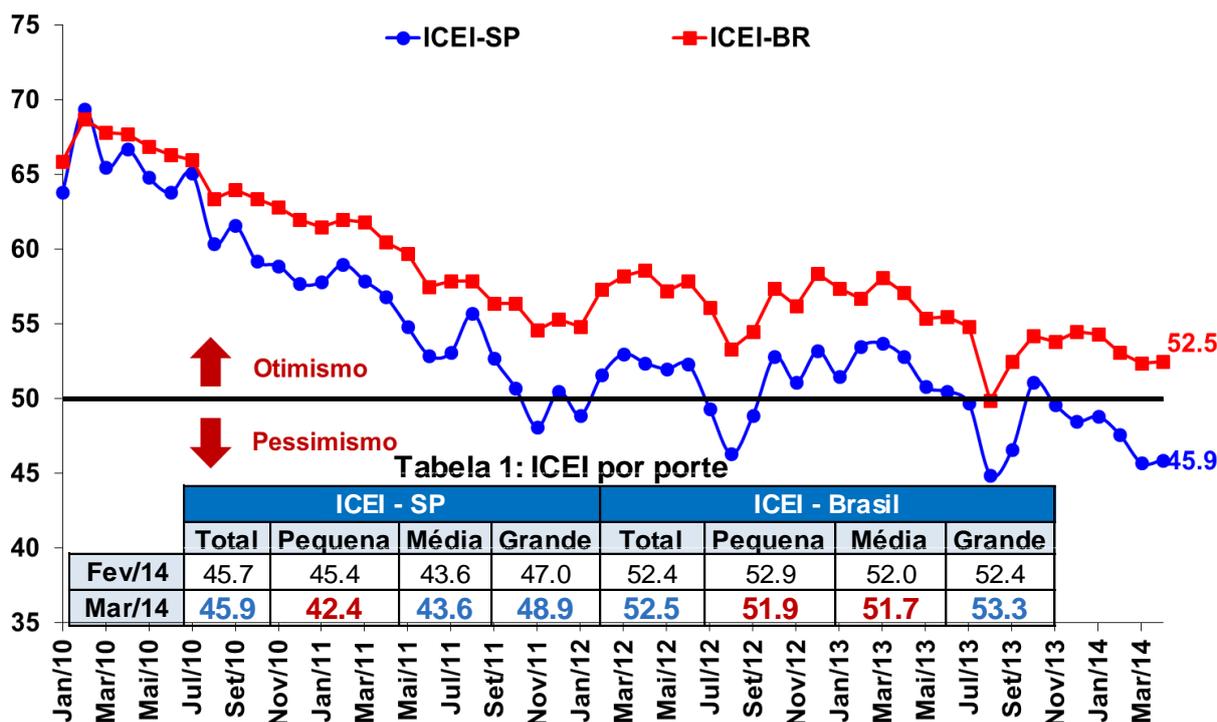
O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) avançou para 45,9 pontos em março, ficando ainda distante do nível de estabilidade (50 pontos), mantendo-se pelo sexto mês em quadro de pessimismo. O resultado continua bem abaixo da média histórica (54,7 pontos), foi registrado avanço de apenas 0,4% em março, insuficiente para anular a queda vista em fevereiro (4,0%). Na abertura por porte, houve alta apenas para as grandes empresas, ao passo que as pequenas recuaram no período e as medias ficaram estáveis:

- As indústrias de pequeno porte recuaram 3,0 pontos, passando de 45,4 em fevereiro, para 42,4 pontos em março, ficando pelo décimo segundo mês abaixo da linha divisória;
- As indústrias de médio porte permaneceu em 43,6 pontos no mês;
- As indústrias de grande porte alta (+1,9 pontos) após duas quedas consecutivas, passando de 47,0 para 48,9 pontos, mas ainda mantendo-se me zona de contração.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, após três quedas seguidas registra seu primeiro avanço nesta última leitura. Desta vez, o índice mostrou crescimento de 0,1 ponto, passando de 52,4 para 52,5, indicando que o empresariado industrial brasileiro segue otimista. Nesta terceira leitura do ano, indicador brasileiro segue acima do nível de estabilidade (50 pontos), ao passo que o paulista ainda continua abaixo deste nível, divergências que foram vistas nas ultimas cinco leituras. Cabe ressaltar, entretanto, que o resultado nacional se mantem na zona

de otimismo devido às boas expectativas para os próximos meses (Índice de Expectativa – 56,4 pontos), visto que as condições correntes mostram claro pessimismo por parte dos empresários (Índice de Condições – 44,7 pontos).

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou recuo de 0,2 ponto, passando de 39,6 pontos em fevereiro para 39,4 pontos na leitura atual, ficando 10,6 pontos abaixo do nível considerado otimista. O indicador de **condições da economia brasileira**, que havia evidenciado recuo de 3,1 pontos em fevereiro, registrou alta de 0,8 ponto este mês, passando da métrica de 32,9 pontos para 33,7, sendo trigésimo sétimo mês abaixo da linha divisória, além de estar a dezesseis meses abaixo de sua média histórica (45,3 pontos). A alta reflete os ganhos nos resultados das grandes (1,8 ponto) e médias (0,6 ponto), ao passo que as pequenas recuaram (-0,9 ponto) em relação a leitura anterior. Já o índice de **condições da empresa** mostrou nova queda ao passar de 43,0 pontos para 42,3 pontos, registrando perda de 0,7 ponto no mês, puxado exclusivamente pelas empresas de pequeno porte, que recuaram 5,6 pontos no período e atingiram o patamar de 36,1 pontos – o pior resultado da série histórica. As grandes empresas avançaram 0,5 ponto e as medias 1,1 ponto em março. A leitura indica que as condições atuais, com recuo de 0,5% após a queda de 4,6% em fevereiro, sinaliza agravamento situação corrente, visto que o indicador segue muito distante do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), o que se traduz em manutenção da insatisfação do investidor

industrial evidenciado nos últimos meses. Quando se comparado contra o mesmo mês do ano anterior, as quedas são muito mais intensas, reflexo da piora do cenário econômico este ano.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

| | Condições Atuais | | | | Condições da Economia Brasileira | | | | Condições da Empresa | | | |
|--------|------------------|-------------|-----------|-------------|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|----------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | Pequena | Média | Grande | Total | Pequena | Média | Grande | Total | Pequena | Média | Grande |
| Fev/14 | 39.6 | 38.5 | 39.0 | 40.4 | 32.9 | 32.2 | 32.0 | 33.7 | 43.0 | 41.7 | 42.7 | 43.8 |
| Mar/14 | 39.4 | 34.6 | 40 | 41.3 | 33.7 | 31.3 | 32.6 | 35.5 | 42.3 | 36.1 | 43.8 | 44.3 |

Fonte: FIESP/CNI

Na comparação de março frente a fevereiro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** cresceu 0,3 ponto, e ficando pela segunda leitura seguida dentro da zona de contração das expectativas. O índice passou para o patamar de 49,1 pontos, ante 48,8 pontos registrados anteriormente. O indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses freou a trajetória decrescente ao passar de 39,8 para 41,2 pontos, mas ficando pelo decimo segundo mês abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador para os próximos seis meses referentes às **expectativas dos industriais para as empresas** se mantem em nível de otimismo, apesar da nova queda (-0,1 ponto), atingindo o patamar de 53,1 pontos neste mês de março, mas ficando muito abaixo de sua média histórica de 60,5 pontos. Na análise dos resultados acima, pode-se notar que o empresariado industrial paulista continua com fracas expectativas da quanto a economia brasileira, responsável por derrubar o índice nos últimos meses, mas valendo ressaltar que expectativas das empresas vem perdendo ímpeto do otimismo (embora marginalmente) nestas últimas leituras.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

| | Expectativas | | | | Expectativa da Economia | | | | Expectativa da Empresa | | | |
|--------|--------------|-----------|-------------|-------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|------------------------|-----------|-------------|-------------|
| | Total | Pequena | Média | Grande | Total | Pequena | Média | Grande | Total | Pequena | Média | Grande |
| Fev/14 | 48.8 | 49.3 | 45.9 | 50.3 | 39.8 | 39.6 | 37.2 | 41.3 | 53.2 | 53.4 | 50.2 | 54.8 |
| Mar/14 | 49.1 | 46 | 45.4 | 52.7 | 41.2 | 39.6 | 36.6 | 44.5 | 53.1 | 49 | 49.8 | 56.8 |

Fonte: FIESP/CNI

Ademais, nos últimos seis meses a confiança do empresário paulista segue em ritmo de contração, patamar em que o ICEI-SP mantem-se ainda neste terceiro mês de 2014 abaixo da marca de estabilidade (50 pontos), ainda longe de qualquer melhora sustentável na confiança deste empresário, principalmente em relação as situação atual. Os indicadores relativos às condições atuais nova queda no mês, (-0,2 ponto), estando em cenário pessimista desde março

de 2011, impactando na baixa atividade industrial vista nos últimos meses. Por fim, o indicador referente às expectativas, por sua vez, continuam abaixo dos 50 pontos pela segunda leitura, deixando de ser o ponto positiva para os empresários, que cada vez mais veem suas esperanças para a economia brasileira diminuírem.

Os últimos resultados ruins ficam ainda mais claros quando se comparados com aquele vistos no mesmo meses do ano anterior. De acordo com a leitura atual, o ICEI-SP (45,9 pontos) se situa 13,1% abaixo do patamar visto em março de 2013 (52,8 pontos), reflexo das quedas de 13,8% nas condições atuais, além da perda de 13,1% das expectativas futuras.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.